

212

**FUNGICIDAS PARA TRATAMENTO DE SEMENTES E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ASSOCIAÇÃO SIMBIÓTICA RIZÓBIO-SOJA.** Rafael W. Guarienti, Tobías E. T. Castellón, Elena Blume (Departamento de Defesa Fitossanitária, Centro de Ciências Rurais - UFSM).

Entre as estratégias que podem contribuir para o aumento da produtividade de soja estão a correção de problemas fitossanitários e a inoculação com a bactéria *Bradyrhizobium japonicum*. Os objetivos deste trabalho foram determinar a compatibilidade de estirpes de *B. japonicum* com fungicidas utilizados no tratamento de sementes e avaliar a sobrevivência de estirpes de *B. japonicum* sobre sementes de soja tratadas com fungicidas. O presente trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Fitopatologia, Departamento de Defesa Fitossanitária - UFSM, no delineamento trifatorial com três repetições: fungicidas para tratamento de sementes (Tecto, Captan, Vetran, Vitavax e testemunha), estirpes de *B. japonicum* (SEMIA 5079 e SEMIA 5080) e tempo de contato (4 e 24 horas). As sementes de soja foram esterilizadas em autoclave e tratadas com fungicidas, 12 horas antes da inoculação. Em seguida, inocularam-se as sementes tratadas e não tratadas com fungicidas, na proporção de 1g de inoculante para 100 sementes. Após armazenamento de 4 e 24 horas, adicionou-se solução fisiológica com 0.01% de Tween 80, agitou-se e procedeu-se com diluições seriais e contagem de Unidades Formadoras de Colônia. O tempo de contato de 24 horas, resultou em um menor número de colônias de rizóbio em todos os tratamentos, em relação ao tempo de contato de 4 horas. No tratamento sem fungicida (testemunha) foi encontrado maior número de colônias de rizóbio que nos tratamentos que continham fungicidas. Conclui-se que quanto maior o tempo de contato de fungicidas com o inoculante maior o efeito deletério de fungicidas sobre o desenvolvimento de *B. japonicum* sobre as sementes de soja. (CNPq-PIBIC/UFSM)